

A difícil rotina de ser jovem

Tarciano Ricarto
Da equipe do **Correio**

Santa Maria contrasta com o espírito jovial que deveria marcar sua existência de dez anos. Uma das cidades mais novas do Distrito Federal tem sérios problemas de infra-estrutura: sem calçamento, sem praças, sem quadras de esporte, sem teatros, sem parques, sem cinemas, sem shoppings, sem boates, sem clubes.

Crianças e adolescentes não têm espaço. Reclamam da falta de diversão, temem a violência e reivindicam mais atenção para o local. "Aqui não tem lazer", protesta Jorge Pereira, 21 anos, durante intervalo de uma partida de futebol em chão de barro.

Jogar bola com os pés na areia é a opção mais acessível de lazer. Quadras poliesportivas praticamente não existem. São quatro, ao todo, segundo a administradora de Santa Maria, Socorro Lucena. "É pouco", reconhece, já que a população supera 95 mil habitantes, de acordo com números preliminares do Censo 2000.

A quantidade de bares é mais farta. Centenas deles disputam espaço com residências nas ruas da cidade. Ponto de encontro de jovens, os botecos são também *point*

da violência. "Sem ter o que fazer, eles se entregam à bebida. O resultado é muita confusão e até morte", lamenta Raimunda Alves, 36 anos, mãe de duas garotas. Uma de dez e outra de sete anos. "Tenho medo do futuro delas neste fim de mundo", confessa.

Paulo Márcio de Aquino, membro do Conselho Tutelar de Santa Maria, faz uma relação direta do ócio juvenil com o aumento da violência na cidade. "É comum encontrar nas esquinas adolescentes consumindo álcool e usando outras drogas. Atribuo tudo isso à falta absoluta de lazer", avalia. O conselheiro estima que em um ano de funcionamento mais de 500 casos de adolescente em situação de risco chegaram ao Conselho. "A maioria é por conta de uso de drogas ou de atos infracionais".

Levantamento da Secretaria de Segurança Pública revela que os índices de criminalidade em Santa Maria vêm crescendo nos últimos três anos. Ela saltou do 13º lugar, em 1998, para o 11º, em 1999, no ranking de homicídios. Um pulo de 10,8 para 12,6 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes. Dados referentes ao primeiro semestre deste ano já apontam a cidade na sexta posição nas estatísticas

Jorge Cardoso



AS PARTIDAS DE BOLINHAS DE GUDE SÃO UMA DAS BRINCADEIRAS TÍPICAS DO PARANOÁ, QUE DISPÕE APENAS DE UM GINÁSIO E QUATRO QUADRAS POLIESPORTIVAS: CRIANÇAS PEDEM UM PARQUINHO

de assassinato no Distrito Federal, com um índice de 18,5 homicídios/100 mil habitantes.

AULAS DE CARATÊ

Foi esta violência que motivou Wansley Alves, instrutor de caratê, a formar uma turma de 22 adolescentes e ministrar aulas gratuitas. O professor comemora os títulos conquistados pelos alunos, mas lamenta a falta de apoio. "Não temos lugar para trei-

nar. Assim mesmo, já ganhamos alguns campeonatos".

Sem outra alternativa que não seja o futebol, os campos improvisados se espalham ao redor de toda Santa Maria. "Como não existe quadra, a gente faz estes campos", conta Wellington Paulo, 16 anos, que diariamente bate bola depois da aula com um grupo de amigos.

Quem dispõe de uns trocados ainda pode se aventurar em máquinas de fliperama ou mesas de

sinuca, que são facilmente encontradas nas esquinas da cidade. O preço de cada partida varia de R\$ 0,25 a R\$ 0,50 e atrai muitos jovens. Ivoneide Araújo, 17 anos, é um dos frequentadores assíduos de uma destas casas de jogos. "Chego do colégio, não tenho o que fazer. Saio de vez em quando para conversar com uns colegas ou para vir aqui jogar sinuca", conta.

Excluindo os bares, os campos

de futebol e os fliperamas, restam as igrejas católicas e evangélicas que aumentam seu rebanho de adolescentes a cada final de semana. "Hoje tem muito grupo religioso em Santa Maria porque os jovens não têm o que fazer", conta Jorge Pereira, 21 anos.

A administradora de Santa Maria, Socorro Lucena afirma estar implementando projetos de lazer. Ela conta que há dois meses está em funcionamento a Rua do La-

zer, programa que leva jogos e passatempos à população aos sábados e domingos. "Os moradores agendam um dia e nós instalamos na rua cama elástica e pula-pula, organizamos partidas de futebol e handebol e promovemos outras brincadeiras". Socorro Lucena garante que nos próximos meses a administração estará iniciando a construção de uma quadra coberta e de um campo gramado com arquibancada e vestiários.